



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS E GENÉTICAS EM POPULAÇÕES *Hypnum revolutum* (Mitt.)

Lindb. DA ANTÁRTICA

Daiane Valente Valente¹, Paulo Eduardo Aguiar Saraiva Câmara¹, Diego Knop Henriques¹, Eduardo Toledo Amorim¹, Micheline Carvalho Silva²

(1) Departamento de Botânica, Universidade de Brasília (UnB), Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF, Brasil 70910-900. Programa de Pós-graduação em Botânica (UnB); (2) Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) *Correspondência para daianevalente.bio@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Filogenia/Oral

Hypnum revolutum (Mitt.) Lindb. (Hypnaceae Schimp.), é uma espécie que ocorre em ambas regiões polares (Ártico e Antártica). Na Antártica possui ocorrência na Península e em várias ilhas da Antártica Marítima. Devido essa espécie possuir uma alta plasticidade morfológica, este trabalho teve como objetivo investigar a variação genética e morfológica intraespecífica em populações de *H. revolutum* em três regiões da Antártica (Ilha James Ross (JRI), Ilha Rei George (KGI) e Península Antártica (P)). Para as análises filogenéticas foram utilizadas sequências de 29 amostras de *H. revolutum* sendo 11(JRI), 14(KGI) e 4(P), amplificadas com marcador nuclear (ITS), representando os três locais. A partir das sequências foi construída uma matriz de distância genética entre os espécimes e uma análise de cluster usando a distância Euclidiana e o método de UPGMA para construção de um dendrograma. Para as análises morfológicas foram usados 49 espécimes sendo 17(JRI), 20(KGI) e 12(P). Quatro caracteres quantitativos foram analisados (comprimento e largura do filídio e do ápice). A média dos caracteres morfológicos foram usados em uma análise multivariada de componentes principais (PCA), realizadas no programa PAST. Os resultados morfológicos mostram a existência de dois morfotipos de *H. revolutum* (A e B) que ocorrem nesses locais. O morfotipo A que possui filídios largos com ápice curto, sendo mais comum na Ilha Rei George. O morfotipo B possui filídios mais estreitos com um ápice mais longo, ocorrendo preferencialmente na Ilha James Ross. A Península apresentou amostras de ambos os tipos. A análise genética não demonstrou grande diferença entre essas populações que justifiquem as diferenças extremas observadas na morfologia. É provável que a morfologia esteja sendo afetada pelas condições ambientais nesses locais (solo, temperatura, umidade, vento e radiação) resultando em diferentes fenótipos, em vez de ser consequência de genótipos distintos.

Os autores agradecem o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e (MCTIC).